

*Nascentes***O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO
E AS DISCURSIVIDADES NO *TWITTER****Ivanei Ferreira Araujo***Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes***

RESUMO: Neste artigo, temos como objetivo analisar a discursivização, em materialidades publicadas no *Twitter*, do rompimento da barragem de Brumadinho, utilizando o arcabouço teórico da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana. Para isso, mobilizamos as noções teóricas de sujeito, memória discursiva, metáfora discursiva e silenciamento, entre outras. O corpus discursivo foi constituído de um *tweet* do portal G1, um *tweet* da Mídia NINJA, um *tweet* d'O Antagonista, um *tweet* de uma figura pública citada no *tweet* do Antagonista, além de sete comentários digitais publicados em respostas a estas postagens. Essas publicações foram divididas em dez sequências discursivas e, por se tratarem de materialidades digitais, as análises foram feitas considerando as especificidades deste meio em que circulam. Os resultados mostram que, nas sequências discursivas analisadas, instaura-se uma disputa de narrativas, com efeitos de sentido em tensionamento, funcionando sobre um mesmo acontecimento a partir de posições-sujeito antagônicas e, também, que os gestos de interpretação das mídias jornalísticas afetam os sentidos dos discursos inscritos nas materialidades, seja na grande mídia ou na mídia alternativa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Rompimento da barragem de Brumadinho; *Twitter*.

Introdução

Às 12h28 do dia 25 de janeiro de 2019, a barragem da mina do Córrego do Feijão, na cidade de Brumadinho, se rompeu, dando origem a uma correnteza de lama e rejeitos de mineração que, em pouco tempo, avançou sobre a cidade, deixando um grande número de mortos, desaparecidos e feridos. Este foi o segundo desastre do tipo na história recente do país, seguindo o rompimento da barragem de Mariana em 2015, que era controlada pela mesma empresa, a Vale S.A¹.

* Mestrando em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso GPADis. Bolsista Capes.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Pesquisadora do Gepadis (Grupo de estudos e pesquisas sobre a Análise do discurso).

¹A Vale S.A. é uma mineradora multinacional brasileira, com sede no Rio de Janeiro. Criada como uma companhia estatal no governo de Getúlio Vargas em 1942, foi privatizada em 1997 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

O evento teve uma forte repercussão nacional e internacional. Nas redes sociais, o assunto esteve entre os mais comentados por muitos dias seguidos. Somente no *Twitter*, estima-se que 3,95 milhões de posts foram feitos nos primeiros dias após do rompimento.

Assim, utilizando arcabouço teórico da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxiana, este trabalho objetiva analisar a discursivização do rompimento da barragem de Brumadinho, em materialidades publicadas no *Twitter*.

Para este estudo, foi coletado um *corpus* empírico constituído de *tweets* de veículos de mídia sobre o rompimento da barragem de Brumadinho feitos na semana em que aconteceu o fato. Também foram coletados *tweets* em resposta a estas publicações, bem como links, vídeos e imagens incorporadas nas postagens. Os *tweets* foram armazenados utilizando a ferramenta de captura de tela, sendo feita uma edição para apagar os nomes e contas de internautas que não fossem pessoas públicas ou veículos de mídia.

A partir deste *corpus* empírico, adotamos o critério da regularidade discursiva para a constituição do *corpus* discursivo. Este procedimento está de acordo ao que diz Courtine (2009), ao explicar as orientações teóricas para os procedimentos de análise de uma sequência discursiva. Segundo o autor, as materialidades podem ser referidas a determinados lugares, a uma regularidade, de forma que o processo de escolha de uma sequência discursiva para constituir um *corpus* equivale a determinar a pertinência histórica da conjuntura em que ela se encontra e, também, situar sua produção na circulação com outras sequências discursivas com as quais ela se relaciona. Outro critério observado foi a relevância dos canais de mídia nas quais circulam as postagens. Assim, o *corpus* discursivo foi constituído de um *tweet* do portal G1, um *tweet* da Mídia NINJA, um *tweet* d'O Antagonista, um *tweet* de uma figura pública citada no *tweet* do Antagonista, além de sete comentários digitais publicados em respostas a estas postagens. Essas materialidades foram divididas em dez sequências discursivas.

Na análise, mobilizamos os pressupostos da Análise de Discurso (AD), que é uma disciplina que surge nos anos 60, buscando pensar a relação da linguagem com a exterioridade (ORLANDI, 2012). Seu objeto de estudo é o discurso, definido por Pêcheux (1997) como um efeito de sentidos entre interlocutores.

A AD é uma disciplina que trabalha com a não-transparência da linguagem, considerando que as palavras vão além da literalidade, enquanto que o sujeito não é visto como dono do seu dizer. Conforme Pêcheux e Fuchs (1997), o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, sendo conduzido sem se dar conta, a ocupar uma, entre outras, posição no discurso, mas tendo a impressão de estar exercendo sua própria vontade. Este processo é afetado pela memória, que, para a análise de discurso, não é uma “esfera plena” (PÊCHEUX,

1999. p.56), estanque e bem definida, mas sim um espaço heterogêneo, em constante mudança, onde ocorrem conflitos, estabilização/desestabilização e movimentos.

Como esclarece Indursky (2011), a AD não se ocupa da memória cognitiva, o que interessa é a memória discursiva, definida por Pêcheux (1999. p.52) como “aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os "implícitos" (...) de que sua própria leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível”. Sobre esta noção, Courtine (2009. p.105) acrescenta que a memória discursiva “diz respeito à existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas regradas por aparelhos ideológicos”.

Por sua vez, Orlandi afirma que quando pensada em relação ao discurso, a memória tem suas características e é tratada como interdiscurso e explica que “este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente” (ORLANDI, 2012. p.31). Por outro lado, Indursky (2011), distingue a memória discursiva do interdiscurso; para esta autora, o interdiscurso abriga tudo que já foi dito e esquecido, enquanto que a memória discursiva é regionalizada. Já o intradiscurso, é definido por Pêcheux (1995, p.166 como "o funcionamento do discurso com relação a si mesmo". Para Courtine, (2009, p.106) o intradiscurso se trata do “tempo curto da atualidade de uma enunciação”, enquanto que o interdiscurso é o “tempo longo de uma memória”.

De acordo com Orlandi (2012), a memória faz parte também das condições de produção do discurso. Para a autora, além da memória, as condições de produção incluem principalmente os sujeitos e a situação em que o discurso foi produzido. Orlandi (2006) também esclarece que a situação pode ser compreendida no sentido estrito - o contexto imediato - e no sentido lato - o contexto sócio histórico. Ela destaca que o sujeito compreendido nas condições de produção, não é o sujeito empírico, são pontos de interlocução no jogo das formações imaginárias. De acordo com (PÊCHEUX, 1997. p.82) as formações imaginárias designam as projeções das imagens dos sujeitos e de seus lugares que os interlocutores “se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (PÊCHEUX, 1997. p.82). Orlandi (2012) explica que também fazem parte das condições de produção do processo discursivo: a relação de sentidos, pois todo discurso retoma outros e os sentidos resultam dessas relações, e a relação de forças, pois “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno” (ORLANDI, 2012, p.39).

Portanto, para analisarmos os discursos que circulam no meio digital, precisamos

remeter as suas condições de produção, conforme Dias (2016, p.4) “é preciso considerar o digital em sua opacidade” (DIAS, 2016, p.4). As análises deste trabalho foram feitas considerando as especificidades do digital. Sobre este tema, Dias (2015, p.980) afirma que é necessário “levar em conta as condições de produção da internet e (...) a discursividade da rede de sentidos, que não escapa à injunção do digital e dos modos de existência dos sujeitos e de produção dos sentidos na sociedade digital”. Corroborando com este pensamento, Cortes (2015, p.29) diz que é necessário “considerar que a internet surge em condições sociais determinadas historicamente e afetadas pela ideologia”. Assim, é importante compreender as condições de produção do discurso digital, pois o imaginário que rege as redes sociais é diferente do que rege espaços como escolas ou universidades (DIAS; COUTO, 2011). No caso do *Twitter*, suas características afetam o discurso que ali circula, de modo que, antes de prosseguirmos para as análises, é necessário entender o funcionamento desta rede.

O *Twitter* foi lançado em 2006, seu formato de *microblogging* permitia inicialmente publicações, chamadas de *tweets*, de apenas 140 caracteres, valor que foi expandido para 280 caracteres. Além de texto, o *tweet* permite também a incorporação de imagens, áudios, vídeos, links e, mais recentemente, mensagens de voz. Enquanto rede social, a plataforma funciona a partir da criação de um perfil, por meio do qual um usuário pode seguir ou ser seguido por outros, sem a necessidade de mutualidade. Assim, a principal característica do *Twitter* é “colocar em circulação dizeres simples e curtos, desenhados pela rápida e curta troca de formulações que a todo momento são atualizadas” (MOREIRA; ROMÃO, 2011, p.82).

Além da publicação de *tweets*, o *Twitter* disponibiliza outras funções, como o *retweet*, que funciona como um compartilhamento de um *tweet*, feito pelo próprio usuário ou outra pessoa; curtir, também chamado de dar *like* ou favoritar, que serve como uma aprovação de outro *tweet*; *hashtags*, que podem ser usadas para marcar posts ou conferir *tweets* reunidos sobre um mesmo tema; e os *trending topics*, ou assuntos do momento, que reúnem as palavras mais faladas no *Twitter* em determinado instante. Pensadas a partir do quadro teórico da AD, estas características tecnológicas produzem sentidos, pois, conforme pontuado por Cortes (2005, p. 28), “a concepção do virtual vai além de seus aspectos tecnológicos, pois sua constituição também envolve o espaço físico e o discursivo, sendo este pensado articuladamente à história, afetado pela exterioridade”.

Consonante com este pensamento, Silveira (198), afirma que elementos, como a *hashtag* devem ser compreendidos a partir do encontro da técnica e do discurso. Para autora, as *hashtags* afetam a maneira como os *tweets* funcionam e estão sujeitas “à falha e ao equívoco e ao modo como o discurso se textualiza em tais condições de produção” (SILVEIRA, 2015,

p.198). A mesma autora destaca também que “a existência dos *Trending Topics* permite aos sujeitos darem visibilidade aos temas políticos” (SILVEIRA, 2015, p.198).

Entre as materialidades do *Twitter* apresentadas nas análises, quatro são institucionais, sendo três de sites jornalísticos e uma de figura pública. De acordo com Silveira (2015, p.51) conforme a mídia se torna mais complexa e se integra ao digital “maior é o espaço para a deriva das interpretações sobre o fato político”. E esta deriva acontece também nos comentários, seis materialidades analisadas são respostas de usuários comuns aos *tweets* de contas institucionais, e, conforme destacado por Cortes (2017, p.17), o espaço de comentários “pode funcionar como resistência ou anuência aos discursos que circulam na rede virtual”. Estes funcionamentos podem ser vistos nas análises a seguir.

Resultados e discussão

As materialidades selecionadas foram organizadas em dez sequências discursivas (SDs 1 a 10), expostas a seguir:

Figura 1 - SD 1 - *Tweet* do portal G1



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/g1/status/1088931117149966337>>. Acesso em 24 de outubro de 2019.

A SD 1 apresenta um *tweet* do G1, o portal de notícias do Grupo Globo, maior conglomerado de mídia do país. Um dos critérios para escolha desta materialidade foi pelo G1 ser considerado um portal abrangente que representa a grande mídia. Segundo Mittmann (2009, p. 1), a grande mídia “serve ao poder político-econômico como instrumento de controle da circulação de discursos e, portanto, controle da interpretação para a perpetuação desse poder”. A autora também destaca que empresas como Globo, Terra e UOL compartilham uma mesma voz, tendo inclusive textos semelhantes sobre alguns fatos.

O *tweet* publicado pelo G1 materializa a fala do General Hamilton Mourão (PRTB) sobre o rompimento da barragem de Brumadinho, ele fala a partir do lugar social de vice-presidente da República. Conforme Pêcheux (1997), os lugares ocupados em uma formação social estão representados nos processos discursivos, funcionando nas formações

imaginárias. Orlandi (2012) esclarece que não são os sujeitos físicos e nem os lugares empíricos que funcionam no discurso, mas as imagens que os sujeitos projetam de si e dos seus interlocutores, destacando que “são essas projeções que permitem passar das situações empíricas - os lugares dos sujeitos - para as posições dos sujeitos no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição” (ORLANDI, 2012, p. 40). Assim, o termo “a gente” na SD 1 materializa o discurso estatal do Governo federal, no qual funciona uma posição-sujeito de omissão das responsabilidades governamentais, ao negar a responsabilidade sobre a “conta” do rompimento da barragem.

É importante notar o uso da expressão “conta”, que produz vários efeitos discursivos e silencia outros sentidos, pois, conforme Orlandi “todo dizer é uma relação fundamental com o não-dizer” (2007, p.12). Assim, o termo “conta” materializa efeitos de sentido de culpa pelo rompimento, já que, havendo culpado, não seria um acidente, mas um crime ambiental; a *conta* produz ainda muitos outros efeitos, a exemplo das diversas consequências do rompimento (sociais, ambientais, financeiras...). Desse modo, o General Mourão ocupa uma posição-sujeito de descaso em relação às mortes, aos feridos, vítimas, perdas e danos, ao tratar desses desdobramentos como uma “conta” numérica.

Assim, no dito de que a conta “não pode vir para “a gente”, funciona um não-dito de uma suposta isenção de culpa do governo pelo ocorrido e, por essa razão, este não deve arcar com as consequências. Ou seja, funciona um efeito de que o governo deve afastar-se dos supostos problemas instaurados com o rompimento da barragem, já que “não é da sua conta”, um já dito com efeitos de isenção de responsabilidades. Tal efeito de afastamento também funciona no uso do pronome demonstrativo “essa”, usado para se referir ao que está longe.

A SD 2 e a SD 3, que serão apresentadas em seguida, são constituídas de *tweets* em resposta à postagem da SD 1. Estas materialidades são comentários digitais, um recurso, presente em muitos sites e redes sociais, que permite que o internauta se constitua enquanto sujeito discursivo nas mídias digitais, instaurando tanto a estabilização, quanto a desestabilização de sentidos. Este funcionamento do digital afeta a produção de sentidos, pois, conforme Dias (2018, p. 118), os recursos da rede “criam outras possibilidades para o sujeito”. Então, vamos analisar como se dá esse processo nestas sequencias discursivas.

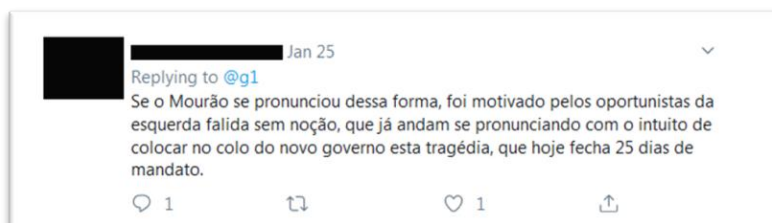
Figura 2 - SD 2– Comentário digital



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/g1/status/1088931117149966337>>. Acesso em 24 de outubro de 2019.

No primeiro comentário (SD 1), funciona uma posição-sujeito de contestação à indiferença e descaso do governo, sentidos materializados no discurso estatal, inscrito na fala de Mourão. No comentário da SD 2, o rompimento é discursivizado como uma questão social, com sentidos de choro e sofrimento, e materializa efeitos de sentido de que o governo é também responsável pelo ocorrido, por defender a liberação do licenciamento ambiental² e a diminuição do rigor exigido, visando beneficiar o setor empresarial. Nesta SD funciona ainda efeitos de sentido que contrastam a situação do sofrimento atual com o período eleitoral, então discursivizado em algumas materialidades com sentidos de sonhos e ilusões.

Figura 3 - SD 3 – Comentário digital



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/g1/status/1088931117149966337>>. Acesso em 24 de outubro de 2019.

Já o comentário seguinte (SD 3) discursiviza o rompimento como uma “tragédia” e materializa uma posição-sujeito de defesa ao discurso estatal inscrito na fala do Mourão, como também produz efeitos de culpabilização a supostos “oportunistas da esquerda”, os quais estariam atribuindo a culpa da “tragédia” ao governo. Desse modo, também produz

²“Bolsonaro diz que licença ambiental atrapalha obras e que vai acabar com 'capricho' de fiscais”. *Folha de São Paulo*, 13 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/12/bolsonaro-diz-que-licenca-ambiental-atrapalha-obras-e-que-vai-acabar-com-capricho-de-fiscais.shtml>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

Ricardo Salles defende mais agilidade no licenciamento ambiental”. *Exame*, 1 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/ricardo-salles-defende-mais-agilidade-no-licenciamento-ambiental/>>. Acesso em 01 de novembro de 2019.

efeitos de que qualquer formulação com sentidos de crítica e descaso ao governo pela “trágica” parte do lugar da esquerda política.

A SD seguinte foi publicada na Mídia NINJA.

Figura 4 - SD 4 – *Tweet* da Mídia NINJA



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1088926176192724992>>. Acesso em 24 de outubro de 2019

A SD 4 apresenta um *tweet* da rede de mídia alternativa Mídia NINJA. Conforme Mittmann (2009), o advento da web 2.0 provocou mudanças nas configurações midiáticas e alguns leitores “se dividem entre os acessos às mídias dominantes e às mídias alternativas” (MITTMANN, 2009, p. 1). De forma que as mídias alternativas fazem circular discursos diferentes dos que funcionam na grande mídia. No caso da Mídia NINJA, ela é uma rede de jornalismo alternativo que, segundo pesquisa de Rodrigues, Becker e Pinheiro (2016, p. 14), tem uma atuação parcial, “buscando defender os valores de esquerda e contrários aos interesses corporativos”. Sobre a questão da parcialidade, a Mídia NINJA esclarece em seu website que “Defendemos abertamente a parcialidade enquanto um princípio de nosso trabalho,

por acreditar que nenhuma construção humana é capaz de ser imparcial”. (MÍDIA NINJA, 2020, np)

O *tweet* da Mídia NINJA apresentado na SD 4 é constituído de uma charge do cartunista Gilmar na qual o Presidente Jair Bolsonaro é arrastado por um mar de lama, enquanto afirma que “somos o país que mais preserva o meio ambiente”. Esta fala é retomada do pronunciamento feito por Bolsonaro no Fórum Econômico Mundial em Davos na Suíça³, três dias antes do rompimento da barragem de Brumadinho.

No entanto, na charge apresentada é instaurada a metáfora discursiva e a formulação “somos o país que mais preserva o meio ambiente” funciona com um sentido diferente. De acordo com Pêcheux (1995):

O sentido é sempre uma palavra, uma expressão ou uma proposição por uma outra palavra, uma outra expressão ou proposição; esse relacionamento, essa superposição, essa transferência (meta-phora), pela qual elementos significantes passam a se confrontar” (PÊCHEUX, 1995, p. 263).

Assim, pelo funcionamento da metáfora discursiva o mesmo significante pode ter sentidos distintos. Mais adiante, Pêcheux (2006) discorre também sobre a equivocidade da língua, afirmando que a movimentação de sentidos é possível, porque “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (PÊCHEUX, 2006. p. 53).

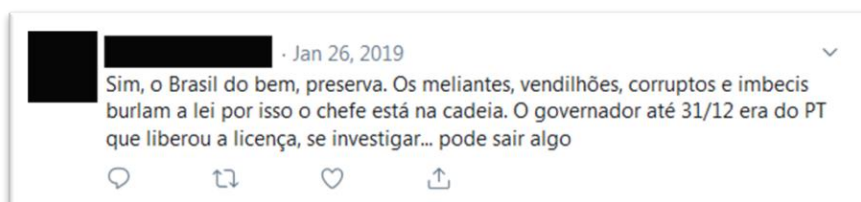
Dessa forma, a fala de Bolsonaro é retomada na materialidade da SD 4 com um outro sentido, de que o Brasil não preserva o meio ambiente. E, neste caso, o equívoco é produzido pela ironia, que é utilizada para “recusar o dizer do outro por considera-lo absurdo” (DOROW, 2001, p.91). Do mesmo modo, a formulação do *tweet*, é finalizada com a expressão “talky?”, um bordão usado com frequência pelo presidente, mas funcionando na materialidade de maneira irônica. Para Dorow (2001, p. 101), o discurso irônico, na perspectiva da análise de discurso pecheuxtiana, é “uma forma de analisar o enunciado dividido que encaminha para a coexistência de posições-sujeito antagônicas, influenciado pelo inconsciente e pelo ideológico”. Assim, a posição-sujeito bolsonarista que funciona na afirmação de Bolsonaro em Davos de que “somos o país que mais preserva o meio ambiente” é confrontada, através da ironia, pelas posições-sujeito ambientalista e antibolsonarista, ocupadas pelo enunciatador da charge publicada pela Mídia NINJA.

Nos comentários do *tweet* apresentado acontecem também outros confrontos entre

³ MENDONÇA, H. Bolsonaro em Davos em 4 pontos: reformas, meio ambiente, ideologia e direitos humanos. *El País*. 2019. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/22/politica/1548175604_469971.html>. Acesso em 15 de junho de 2020.

discursos, como pode ser visto na SD seguinte.

Figura 5 - SD 5 - Comentário digital



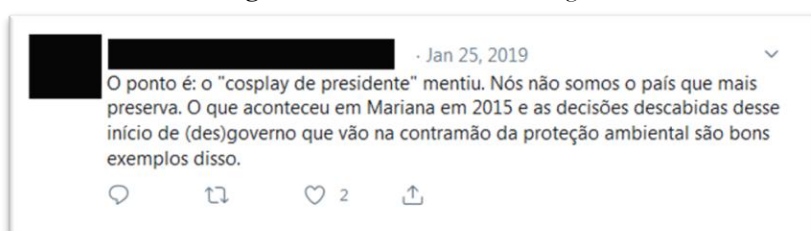
Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1088926176192724992>>. Acesso em 24 de outubro de 2019

No *tweet* da SD 5 é instaurada a evidência de sentido em “Brasil do bem”. O comentarista desta materialidade ocupa uma posição-sujeito antipetista, para a qual os únicos que burlam a lei são comandados pelo chefe que está na cadeia, em uma referência ao ex-Presidente Lula, assim, os petistas e eleitores de Lula seriam o “Brasil do Mal”. Da mesma forma, pelo ex-governador de Minas Gerais ter sido do PT, ele se torna automaticamente suspeito e deve ser investigado. A retomada da memória do PT como o partido da corrupção e do mal na atualidade de uma conjuntura discursiva é um efeito de memória, que, como explica Courtine (2009, p. 106) funciona na relação entre o interdiscurso e o intradiscurso, quando uma “formulação origem retorna na atualidade de uma conjuntura discursiva”.

É instaurado também um confronto discursivo entre a posição-sujeito antipetista que inscrita na SD 5 e a posição-sujeito antibolsonarista que funciona SD 4, este embate discursivo é instaurado pelo viés da ironia. Conforme Batista (2019, p. 61), “a ironia, no âmbito discursivo, deve ser pensada pelo viés das posições-sujeito no discurso”. Assim, a SD 5 materializa o discurso antipetista e discursiviza o governo Bolsonaro como Brasil do bem, ou seja, o enunciador ocupa uma posição-sujeito de anuência ao discurso estatal.

Os embates discursivos, funcionam tanto entre as publicações de veículos de mídia e os comentaristas, quanto entre os próprios comentaristas, como pode ser verificado na próxima SD, que apresenta um contra-discurso em resposta a este *tweet*.

Figura 6 - SD 6 – Comentário digital



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <<https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1088926176192724992>>. Acesso em 24 de outubro de 2019

O enunciador da SD 6 utiliza a expressão “cosplay de presidente”, *cosplay* é uma prática de se fantasiar de um personagem, deste modo, o presidente é discursivizado como alguém que não é verdadeiro. Ao confrontar e deslegitimar o discurso governista inscrito na fala de Bolsonaro, há um atravessamento do discurso científico e ambientalista, pois a declaração de que o Brasil é o país que mais preserva foi contestada por cientistas e ambientalistas por não refletir a realidade⁴.

Na materialidade, funciona também um efeito de memória do discurso sobre rompimento da barragem de Mariana, que aconteceu em 2015, e é discursivizado aqui como uma prova de que o Brasil não é o país que mais preserva. É instaurado também um jogo metafórico com a palavra governo, com uma deriva possível para “desgoverno” com efeitos de sentido de críticas às ações da gestão Bolsonaro em relação à proteção ambiental. Assim, a SD 6 tem efeito de sentido de culpabilização do “(des)governo”, funcionando uma posição-sujeito antibolsonarista e ambientalista, com críticas ao tratamento da questão ambiental na gestão de Bolsonaro.

Observa-se, então, um embate discursivo nas respostas do *tweet* da Mídia NINJA. Vejamos agora duas SDs publicadas pelo Antagonista, a primeira foi postada em seu perfil do *Twitter*, enquanto a segunda é um *tweet* reproduzido em uma matéria do seu site.

Figura 7 - SD 7 – *Tweet* d'O Antagonista



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <https://twitter.com/o_antagonista/status/1089228483702726658>. Acesso em 24 de outubro de 2019

⁴ SCHREIBER, M. Cientistas questionam 'guru ambiental de Bolsonaro' que coloca Brasil como líder em preservação. *BBC*. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49081586>>. Acesso em 20 de junho de 2020.

Figura 8 - SD 8 – *Tweet* de Dilma Rousseff reproduzido no site d'O Antagonista



Fonte: captura de tela do site O Antagonista. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/dilma-assinei-decreto-que-considera-natural-desastres-como-rompimento-de-barragens>>. Acesso em 24 de outubro de 2019.

A SD 7 é composta de um *tweet* d'O Antagonista, um site de mídia alternativa identificado editorialmente com a direita⁵. Na publicação, aparece uma citação da ex-presidenta Dilma Rousseff, afirmando que assinou um decreto que considera rompimento de barragens um desastre natural. Há um link incorporado para uma matéria no site d'O Antagonista e, também, a prévia do link, na qual se lê que a ex-presidenta usou o *Twitter* naquele sábado, 26 de janeiro de 2019, para falar sobre o decreto que foi assinado em 2015. Já a SD 8 é constituída pelo referido *tweet* de Dilma Rousseff, da maneira que ele é apresentado na matéria do site O Antagonista, que é *linkada* no *tweet* da SD 7.

Observando a SD 8, é possível verificar que os editores d'O Antagonista suprimiram informações do *tweet*, como a data, quantidade de *likes* e *retweets* recebidos. Ao ocultar informações, o site silencia sentidos do *tweet* original, conforme Orlandi (2007, 102), “impor o silêncio não é calar o interlocutor, mas impedi-lo de sustentar outro discurso”. Nessa perspectiva, a supressão de informações do *tweet* produz sentidos. Além disso, a SD 7 apresenta o *tweet* da SD 8 de forma fragmentada e fora de contexto, a frase “em 2015, assinei decreto que considera natural desastres como rompimento de barragens” é citada sem o “em 2015”, o que produz um efeito de sentido de atualidade do dito em relação ao rompimento da barragem de Brumadinho. Desta forma, a frase de Dilma Rousseff, retomada na materialidade da SD 7, funciona com efeitos de sentido de que a ex-presidenta considera o rompimento como natural, produzindo um efeito de culpa à Dilma e efeitos de sentido de isentar a Vale S.A. pelo “desastre”, por este ser discursivizado como natural.

O que se observa é que ao fragmentar a fala da ex-presidenta e apresenta-la fora de

⁵ MAINARDI, D.; SABINO, M. Diogo Mainardi + Mario Sabino, os antagonistas. *O Antagonista*. 2020. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/sobre/>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

contexto, a materialidade da SD 7 faz funcionar o discurso das *fake news*. Conforme Gruzd e Recuero (2019), as *fake news* são notícias com falsidade total ou parcial, que utilizam a narrativa jornalística para intencionalmente enganar ou criar percepções falsas na propagação de informações.

No *tweet* da SD 8, a enunciadora Dilma Rousseff ocupa a posição-sujeito de repúdio e denúncia ao discurso d'O Antagonista pela prática de *fake news* (SD 7) em relação ao teor do decreto⁶ assinado pela então presidenta, em 2015, visto que o decreto é discursivizado na SD 7 com sentidos de desastres naturais para o rompimento de barragens. Entretanto, a SD 8 contrapõe o enunciado *fake*, ao produzir sentidos de que o decreto foi necessário naquele momento, a fim de viabilizar ajuda emergencial aos atingidos por rompimentos de barragem, por meio do saque do FGTS. Assim, na materialidade da SD 8, funcionam sentidos de atenção às vítimas de Brumadinho, o que é corroborado pelo uso da *hashtag* #SOSBrumadinho, que circulou na época do rompimento como um pedido de socorro para as vítimas.

A SD 7, por ser constituída de uma citação do *tweet* apresentado na SD 8, produz uma evidência de que está materializando o mesmo sentido da SD 8, porém, devido as modificações que foram feitas, é possível observar, ao analisarmos as materialidades, que os sentidos são bem distintos. Enquanto na SD 8 funcionam sentidos de evitar as *fake news*, com uma posição-sujeito de repúdio a quem as espalha, na SD 7 funciona um efeito de verdade para uma *fake news*.

O Antagonista se filia ao discurso jornalístico, em que há uma evidência de isenção e neutralidade. No entanto, conforme Dela-Silva (2015, p. 230) "enquanto prática discursiva, o jornalismo não se faz de fatos, mas de gestos de interpretação". Estes gestos de interpretação podem ser observados em todas as mídias jornalísticas, sejam alternativas ou da grande mídia. No caso da SD 7, os gestos de interpretação incluem escolha do trecho do *tweet* a ser citado, que faz funcionar uma posição sujeito antipetista, de repúdio ao governo Dilma Rousseff. Até mesmo pelo O Antagonista optar por apresentar o *tweet* citado como captura de tela em seu site, os sentidos da publicação da ex-presidenta Dilma são alterados, pois o *Twitter* oferece a possibilidade de incorporação das publicações com outros sites. Assim, O Antagonista poderia ter incorporado o *tweet* de Dilma Rousseff diretamente em seu site, ou poderiam ter *retweetado* a publicação original em seu perfil. Mas ao publicar uma captura de tela com dados suprimidos e a citação retirada do contexto, a mídia O Antagonista exerce controle que

⁶ BRASIL. Decreto nº 8.572 de 13 de novembro de 2015. *Altera o Decreto nº 5.113, de 22 de junho de 2004, que regulamenta o art. 20, inciso XVI, da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, que dispõe sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS*. Brasília, DF, nov. 2015.

afeta as discursividades e assim produz efeitos de sentido de culpabilização da ex-presidenta, pois o discurso materializado na SD 7 produz efeitos de atualidade da assinatura do decreto de 2015, resultando assim em um efeito de verdade à notícia falsa, engrossando, assim, as *fake news* midiáticas.

Analisemos agora um comentário digital produzido em resposta ao *tweet* d'O Antagonista exposto na SD 7.

Figura 9 - SD 9 - Comentário digital



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <https://twitter.com/o_antagonista/status/1089228483702726658>. Acesso em 24 de outubro de 2019

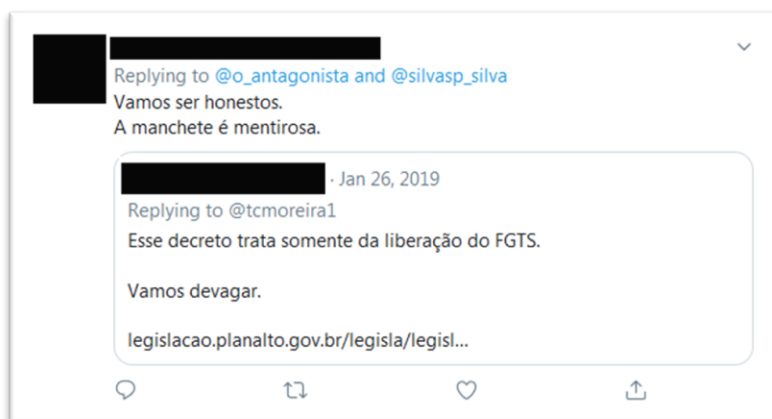
O *tweet* apresentado na SD 9 foi feito em resposta a publicação do Antagonista que constitui a SD 7. Nesta materialidade, o internauta ocupa uma posição-sujeito antipetista e de repúdio a ex-presidenta Dilma; é possível observar que pelo efeito de verdade da *fake news* apresentada na SD 7, funcionam na SD 9 sentidos de que o decreto, por considerar rompimento de barragem como desastre natural, isenta a Vale S.A de responsabilidades legais.

Na formulação da SD 9, funciona também um efeito de memória na denominação de Dilma como “Anta”, retomando um sentido que funcionou bastante nas mídias digitais na discursivização de ex-presidenta; o termo Anta é um pré-construído do discurso humorístico que materializa sentidos de deboche e desrespeito, pois quando aplicado a pessoas, produz sentidos de que estas são incapazes. Conforme indicado por pesquisa de Fonseca-Silva e Luz (2017), funciona nas redes sociais um discurso de ódio à ex-presidenta Dilma Rousseff, como efeito do funcionamento da posição-antipetista. As ofensas identificadas pelas autoras são relacionadas à sexualidade, gênero, posição ideológica e incapacidade intelectual. Assim, funciona um imaginário discursivo de Dilma como incapaz intelectualmente, que é retomado na SD 9 em um efeito de memória, pelo termo “Anta”. Dessa forma, nesta materialidade, funciona não somente posição-sujeito antipetista, mas também a posição-sujeito que discursiviza Dilma como incapaz. Este funcionamento é afetado pela memória e pelo efeito de verdade da *fake news* apresentada na SD 7.

Os discursos que circulam nos comentários das postagens d'O Antagonista parecem

apresentar uma voz única do discurso de direita, no entanto, mesmo entre sujeitos que se identificam com a mesma ordem discursiva, existem diferenças, heterogeneidade, como pode ser visto na próxima SD.

Figura 10 - SD 10 - Comentário digital



Fonte: captura de tela do *Twitter*. Disponível em: <https://twitter.com/o_antagonista/status/1089228483702726658>. Acesso em 24 de outubro de 2019

Embora o nome de usuário tenha sido editado nesta SD para manter a privacidade do internauta, cabe salientar que continha o termo “*right way*” (do inglês “caminho da direita”, tradução nossa). O que indica que o sujeito-internauta se identifica com o discurso da direita. Porém, conforme Orlandi (2012, p.42): “Não é no dizer em si mesmo que o sentido é de esquerda ou de direita, nem tampouco pelas intenções de quem diz”. A autora ressalta que é preciso analisar as condições de produção, a relação com a memória e as posições no discurso, para compreender o processo discursivo e saber se um dizer é de direita ou de esquerda.

Na SD 10 são instaurados sentidos de contestação à manchete d’O Antagonista, apresentada na SD 7, que é discursivizada como uma mentira. Assim, o enunciador da SD 10 ocupa uma posição-sujeito em repúdio à *fake news*. A publicação da SD 10 é também constituída por um outro *tweet* incorporado do mesmo autor. No *tweet* incorporado, acontece o atravessamento do discurso jurídico, com o decreto sendo *linkado* para dirimir dúvidas sobre a questão. No decreto, é possível ler que o rompimento de barragens só é tratado como desastres naturais para fins de saque do FGTS (BRASIL, 2015). E, conforme apurado por agências de checagem de notícias, não isenta a Vale S.A. de responsabilidades (MORAES, 2019).

Conclusões

As análises mostraram que os gestos de interpretação das mídias jornalísticas afetam os sentidos dos discursos inscritos nas materialidades, seja na grande mídia ou na mídia alternativa. Foi possível observar também efeitos da memória, retomando questões como o rompimento da barragem de Mariana e ações de governos passados. Além disso, em algumas SDs funcionou uma retomada metafórica com efeitos de ironia, alterando os sentidos dos dizeres.

O jogo de interesses econômicos está intrincado ao discurso ambiental que se materializa nas discussões sobre o rompimento da barragem de Brumadinho no *Twitter*, nessa trama, o discurso neoliberal, que defende os interesses empresariais, produz a evidência de sentidos de desastre, tragédia, mas funciona também a resistência discursiva no discurso ambiental.

Além disso, a posição-sujeito de descaso do discurso estatal em relação ao meio ambiente instaura um embate com a posição-sujeito ambientalista. De modo que, foi possível observar uma posição-sujeito que culpabiliza os governos petistas pelos problemas ambientais. Assim, conforme Cortes (2015), as mídias digitais funcionam como uma arena discursiva, um lugar de embates ideológicos. Nas SDs analisadas, instaura-se uma disputa de narrativas, com efeitos de sentido em tensionamento, funcionando sobre um mesmo acontecimento a partir de posições-sujeito antagônicas.

THE BRUMADINHO DAM COLLAPSE AND DISCURSIVITIES IN TWITTER

ABSTRACT: In this article, we aim to analyze the discursivization, in material published on Twitter, of the Brumadinho dam collapse, using the theoretical framework of Discourse Analysis (AD) of Pecheuxian affiliation. For this, we mobilize the theoretical notions of subject, discursive memory, discursive metaphor and silencing, among others. The discursive corpus consisted of a tweet from the G1 portal, a tweet from Mídia NINJA, a tweet from O Antagonista, a tweet from a public figure mentioned in the Antagonist tweet, in addition to seven digital comments published in responses to these posts. We divided these publications into ten discursive sequences and, as they are digital materialities, we made the analysis considering the specificities of this medium, in which they circulate. The results show that, in the discursive sequences analyzed, a dispute of narratives is established, with meaning effects in tension, working on the same event from antagonistic subject positions and, furthermore, the gestures of interpretation of journalistic media affect the meanings of the discourses inscribed in the materialities, whether in the mainstream media or in the alternative media.

KEYWORDS: Brumadinho dam collapse; Discourse Analysis; Twitter.

REFERÊNCIAS

BATISTA, G. A. *A discursivização espetacularizada da política brasileira em memes: metáfora, imaginário e efeitos-sentidos*. [Dissertação de Mestrado em Linguística]. UESB, 2019.

BRASIL. Decreto nº 8.572 de 13 de novembro de 2015. *Altera o Decreto nº 5.113, de 22 de junho de 2004, que regulamenta o art. 20, inciso XVI, da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, que dispõe sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS*. Brasília, DF, nov 2015.

CORTES, G. R. O. *Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação científica*. [Tese de Doutorado em Linguística]. Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

_____. Memória em/na rede: o discurso escravocrata em imagens digitais de babás negras no Brasil. *RECORTE—revista eletrônica*. UNINCORV. 14-N.º 1, jan-jun 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/4035/2967>>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

COURTINE, J-J. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: Edufscar, 2009.

DELA-SILVA, S. (Des)construindo o acontecimento jornalístico: por uma análise discursiva dos dizeres sobre o sujeito na mídia. In: FLORES, G.B.; NECKEL, N.R.M.; GALLO, S.M.L. (Orgs.). *Análise de discurso em rede: cultura e mídia*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2015. p. 231-232.

_____. *A análise do discurso digital: um campo de questões*. REDISCO, Vitória da Conquista, v. 10 n. 2 p. 8-20 2016.

_____. *Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas: Pontes Editores, 2018.

_____. *Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do corpus*. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 44 (3): p. 972-980, set.-dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1030/611>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

_____; COUTO, Olivia Ferreira do. *As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias*. Linguagem em (dis)curso [online]. 2011, vol.11, n.3, pp.631-648. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/824/763>. Acesso em: 10 fev. 2020.

DOROW, C. M. F. Ironia: um estudo sob óticas diferenciadas. In: ERNST-PEREIRA, A.; FUNCK, S. B. (org.). *A leitura e a escrita como práticas discursivas*. Pelotas: Educat, 2001

FONSECA-SILVA, M. C.; LUZ, M. B. *Discurso de ódio em manifestações verbais sobre Dilma Rousseff*. 69ª Reunião Anual da SBPC. UFMG. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/2920_1d68cfb748022086966ba02448472d465.pdf>. Acesso em 15 de julho do 2020.

GRUZD, A.; RECUERO, R. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. *Galaxia* (São Paulo, online), n. 41, mai-ago., 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239035>>. Acesso em: 04 de agosto de 2020.

GLOBAL digital report 2019. *We Are Social*. 2019. Disponível em: <<https://wearesocial.com/global-digital-report-2019>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

INDURSKY, Freda. A memória na cena do discurso. In: INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina LEANDRO FERREIRA. (Org.). *Memória e história na/da análise do discurso*. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p.67-90.

MÍDIA NINJA. Perguntas Frequentes. *Mídia NINJA*. 2020. Disponível em: <<https://midianinja.org/perguntas-frequentes/>>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

MITTMANN, S. A apropriação do ciberespaço pelos movimentos sociais. *Anais III Encontro Nacional sobre Hipertexto*. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

<<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/a/a-apropriacao-do-ciberespaco.pdf>>.

Acesso em: 18 de julho de 2020.

MORAES, M. 2019. #Verificamos: Dilma não fez decreto para diminuir responsabilidade em rompimento de barragens. *Agência Lupa*. 2019. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/01/28/verificamos-dilma-decreto/>>. Acesso em: 4 de agosto de 2020.

MOREIRA, Vivian Lemes; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. *O discurso no Twitter, efeitos de extermínio em rede*. RUA. Campinas, v. 2, p. 77-97, 2011. Disponível em: <<https://www.la-beurb.unicamp.br/rua/antiores/pages/pdf/17-2/5-17-2.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

ORLANDI, E.P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2012.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007

_____. *Análise de Discurso*. In: _____. (Org.); RODRIGUES, Suzy Maria Lagazzi (Org.). *Introdução às Ciências da Linguagem: Discurso e textualidade*. 1. ed. Campinas-SP: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 4ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

_____; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F.; HAK, T. *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2ª ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

SILVEIRA, J. *Rumor(es) e humor(es) na circulação de hashtags do discurso político ordinário no twitter*. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, Maringá, 2015

Recebido em: 24/02/2021.

Aprovado em: 02/06/2021.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos ao Grupo de Pesquisa em Análise de Discuso (GPADis) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia.